



Colaboração das Leitoras

Sonhando...

A amiguinha Heloisa B. Gonçalves

Um sonho! Um sonho, bem sei, não é a realidade, mas eu o amo! O sonho é o envolvimento do coração que geme e palpita pelo Ideal que almeja e que jamais alcançará.

Sonhar... é transformar as horas mortas da noite em horas de vida, de vibração intensa, de suave abandono.

Sonhar... é doce transporte que nos faz vibrar de compaixão, de felicidade, de amor! Vibrar de amor! Sentir os lábios tremulos pela emoção de uma ventura que só em sonho nos é dado gozar! Quanta dorcura reverbera sobre nós e nos envolve lentamente... vibrar de amor em sonho, nas noites calmas e se-

de de uns lábios que nunca falaram, que nunca souberam manusear o tremor que os domina, o anseio que abraça a alma, a chamma que arde no coração.

Qua importa si o despertar é doloroso? Si a solidão ao redor augmenta? Si, voltando á realidade, vemos a nossa felicidade de uma noite fugir, como branca nuvem, no céu de chumbo de nossa vida? Que importa si maior é o desalento, ao constatararmos que a grande felicidade se foi com a noite que a trouxe? O sonho traz a illusão! A vida traz a descrença!

O sonho traz a luz, a vida traz a treva!

O sonho traz um sorriso, a vida traz um pranto!

O sonho é um paraizo! A vida é um inferno!

E, para o paraizo, nas azas do anjo bom, quero voar. Quero so-

Notas de Piracicaba

Eis, querida «Cigarra», o que notei ultimamente: «Bellica», um tanto retrahida; Wanda, saudosa; Maria Aguiar, sympathia personificada; Olga, sympathisou-se com «elle»; é pena, pois já deu o coração; Jeronyma, cuidado, não liras tantos corações; M. Mello, sempre alegre; Angela, triste; (Porque será?) I. Ferraz, sempre amavel; Octavia C., muito graciosa; I. Toledo, continua applicada; Brioso; gostou e decorou a «Flôr do Mar»; Queiroz, troque tuas risadas por um pouco de desconfiança; Myer, sempre apaixonado do baile aos estudantes argentinos; Alfonso apparentando indifferença. Terás vantagem mudando de posição; Cunha, tenha cuidado...; C. T., partiu tristinho Porque será que o C. Mello veio alegre de Torrinha? Guimarães, lembra ainda do barbeiro? Da assidua leitora e amiguinha — X. Cariquinha.

Associação dos Empregados no Commercio de S. Paulo

Querida «Cigarra», aqui publico em tuas mimosas azas uma listinha colhida no ultimo vesperal da querida Associação: Mery Antonietta estava uma gracinha, bancando um joven que dansa admiravelmente; Maria José, levadinha como sempre, dansou muito com um sympathico moreninho; Margarida, ficou uma loirinha encantadora; Zizinha, dizendo: «hoja a Associação está o succo...», pois é verdade, estava mesmo; Josephina, convidando os rapazes mais queridos da Associação para uma partida dansante que vai offerecer em sua residencia; Alice, bancando um elegante turquinho; Zilda, bonitinha como sempre; Anibal, delicado para com todos, mas não dansou commigo... que pena! Michel, dansando fox-trot sómente com a Maria José... por que será?... sou curiosa... Medeiros chegou tarde... Germano Castro dava um eximio professor de dansa; Antonio A., apaixonado; P. Leite, reapareceu; Ubyrajara, tentando conquistar um coração... não perca a esperança. Foi notada por mim a ausencia do Mario Domingues e do Alcantara. Finalmente, eu vendo e ouvindo tudo para contar á querida «Cigarra». Da amiguinha e leitora grata — Pão d'Assucar.

SEIOS
Desenvolvidos, Reconstituídos, Afirmozeados, Fortificados com os **Pilules Orientales**
O unico producto que em siola mezas assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar danno algum á saúde. Approvado pelas notabilidades medicas.
J. RATIE, Prop. AS. de l'Estiquier, Paris
São-Paulo : BARUEL & C^a e todas pharmacies

renas ou turbulentas e agitadas, é uma felicidade immensa, mesmo para quem, nos dias esplendentes de Sol e de Luz, tem, senle e vê as trevas ao redor de si. As trevas são horrivel martyrio e impiedoso castigo que despedaça a vida e a destolha lentamente como uma murcha e triste flôr. Mas no sonhar as trevas desaparecem... surge rutilante um Sol bendito que é a chamma sagrada, que é esplendente luminosidade! E entre tanta Luz uma unica visão triumpho, impera, domina. A visão da pessoa amada. A visão daquello que, no silencio do nosso intimo, nós elegemos soberano de nossa vida.

Quantas vezes o sonho nos aproxima, nos une a quem nos roubou a paz de nossa alma. E então, na agitação de um repouso que é vida, divinal melodia nos acalenta: a melodia do amor que se descren-

nar... sómente o sonho acalenta e consola qual doce harmonia de um violino apaixonadamente dedilhado. Sómente o sonho me conduz ao lado daquella a quem amo tanto. Sómente o sonho me transporta ao grande amor que não possuo e dame a sensação de ter encontrado, sómente o sonho me aponta a felicidade que busco em vão na terra!... Meu Deus, quero sonhar!

Da leitora — Mimi Lotty.

Perfil de Maria José Peters

Muito bonitinha é a minha amiguinha Zézé. Os seus bellos olhos são negros, bem negros. A bocca é pequenina, mimosa e rosada como um flôr. Nariz bem modelado e de uma graça indizivel. Zézé é ainda muito joven, é muito travessa e o seu sorriso brejeiro tem prendido mil corações que por ella suspiram.

Flôr, tu és o encanto de seus olhos de poeta. Tens a belleza universal de Eva feita Venus, para atrahir os homens, enlevando-os na teia da espiritalidade e do amor. Tu és mulher e és deusa, és perfume e som, és anjo e demonio, és sêr e és sonho, és tudo. Tuas laces são, com o colorido natural que a alidam, dois sóes a brilharem tanto como os zeus estonteantes de teus olhos brasileiros, sem eguaes no mundo. Tu és, emfim, rosa. — *Myfaty.*

A' «Saudosa»

Repara nisto, menina: «as essas côres, nas florinhas delicadas de sua ornamentação» Ah! ah! «e no abajour que me guiou» Ah! ah!, que é isto? «Uma dellas... ah! algum feitiço deitou... seus lindos olhos negros, ah! Que feitiço deitou... «Po-

drigues (parece criança), pelo corado da Alice Campos, pela belleza da Aurora Sbanno, pelas leições mimosas da Natalina Ferraz, pelas risadas da Lydia, pelos lindos olhos da Conceição Negrão, pelo vestido xadrez da mocinha, pelo porte delicado da Luiza de Barros? Da leitora — *Mensageira da Alegria.*

Corações do bairro de Sta. Cecilia

O coração de D. Mello é um reservatorio de esperanças; de O. Peixoto, um ritual de felicidade; de G. Bettarello, uma fonte de recordações; de L. Sampaio, um escripto de sorrisos; de M. Sylvia, um ninho de alegrias; de R. Sampaio, um favo de mel; de F. Nicoletti, uma

feita por intermedio d'«A Cigarra», embora não saiba a quem me dirija, dou como testemunho de minha gratidão a correspondencia plena e telepathica do meu affecto. — *M. S.*

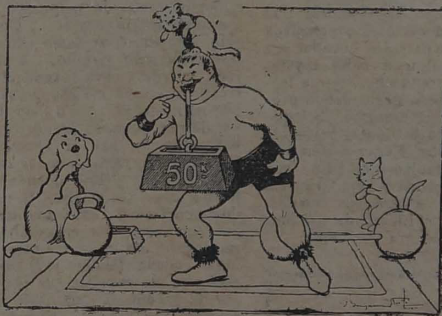
Por que?...

Por que o Ernesto M. gastou tanta fita com certa senhorita no baile do Por que? Por que Aurelio G. estava numa prosa animada com a...? Por que Henrique L. dansou com tanta posse a valsa? Por que o Luiz queria ser o que não é? Da leitora assidua — *X. P. T. O.*

Theatro São Pedro

Eis o que tenho notado: F., cavador de dotes...; Ambrosio F., apai-

DENTADURA MAGNIFICA



Useem o «DENTOL» e terão, como este homem, uma dentadura magnifica.

O **Dentol** (agua, pasta, pó, sabão) é um dentifricio que, além de ser um antiseptico perfeito, possui um perfume agradabilissimo.

Fabricado, segundo os trabalhos de Pasteur, endurece e fortifica as gengivas. Dentro de poucos dias, dá aos dentes a alvura do leite. Purifica o halito, e é especialmente indicado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O **Dentol** encontra-se nos principaes estabelecimentos de perfumaria e nas Pharmacias.

Deposito Geral: **Maison FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.**

rém, a maior actividade, delicadeza e sabôr». Que é isto? Já vejo que não tens veia poetica. Desiste, pequena. Por São Jorge!... Analysa bem o que escreveste. Da assidua leitora — *Censura.*

Escola Profissional

Leilão da classe do 3.º anno de Flôres da Escola Profissional: Quanto me dão pelas pastas da Leonor Gomes, pelos olhares da Alciniira do Carmo, pelos cabellos da Rita, pela sympathia da Judith de Carvalho, pelas prosas da Narciza, pelos penteados americanos da Olina Sidran-golo, pelas graças da Virginia Ro-

pagina em branco; e, finalmente, coraçõzinho que queima é o da amiguinha e leitora — *Esmeralda.*

Escola Normal

Tenho notado: a eterna alegria de Julietinha S., (porque será?); a sympathia da Elisa A.; Cotinha, bancando a «zangadinha»; a ausencia da Alice T.; a bondade da Julieta V.; os beijos da Magda quando se encontra com a Julietinha; e, finalmente, a curiosidade da amiguinha e leitora — *Gaby.*

A' Alzira

Cabendo-me o sagrado dever de responder á saudação que me foi

xonado pela L. M., (desista, ella não liga); Carlito, convencido; J., affirmando que só ama a L. P.; A. Mattos, sympathico; e, finalmente, Nonô Silveira é o mais lteiro. Da leitora — *Dama dos Castigos.*

Salve 5 de Outubro!

Ao joven H. Jovino.

Encho a alma de festas e flôres, de sorrisos e ternuras, de affectuosas suavidades de arminho, para trazer-te as minhas effusivas saudações pela data de hoje, em transpões triumphalmente mais uma etapa da tua gloriosa existencia. Da amiguinha — *Olhos de Jaboticaba.*

Expediente d' "A Cigarra"

Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

Correspondencia—Toda correspondência relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos—Além do director-proprietario, a unica pessoa autorisada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Luis Correia de Mello, gerente do nosso escriptorio.

Assignaturas—As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Outubro de 1923.

Venda avulsa no interior—Tendo perto de 400 exemplares de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura— "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, d'atimadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração—Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Ayres—No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em Buenos Ayres, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representante na França e Inglaterra—São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9* — Paris.

Representantes nos Estados Unidos—Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York*.

Venda avulsa no Rio—E' encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odeon*, estabelecida á *Avenida Rio Branco n. 157* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

"A Cigarra" no Estado de Espirito Santo



Guarnição da Yole "Brasil.", do Club de Regatas Vasco da Gama, vencedora do Pareo de Honra—2000 metros—nas grandes regatas realisadas na bahia da Victoria, no Estado do Espirito Santo. Patrão, Theobaldo Santos; voga, Vicente Costa; sota-voga, Romeu Netto; sota-próa, Elfen Santos; próa, José Vieira.

A musica nos desperta um sentimento do Infinito; misturado, porém, com este sentimento, ha uma tristeza inefavel, porque a musica é ainda outra forma da Illusorio. A alma, primeiro

acordada, depois, tornada clarividade pelo rythmo harmonico, reconhece, durante momentos, a inexprimivel imponderabilidade das coisas existences. Emquanto rejubila, confessa a propria impotencia.

Isto explica a curta duração das impressões produzidas pela musica, as quaes, contudo, são momentaneamente mais penetrantes do que as que produz a poesia. — F. Grierson.

CHRONICA DAS ELEGANCIAS



NEM sempre, como é de ver, dispomos de novidades para as oferecer em primeira mão ás gentis leitoras. Não ha nada que mais nos pese do que isso. De resto, as leitoras desta secção têm-se mostrado ultimamente de uma grande exigencia, e é raro o dia em que não recebemos cartas em que se nos fazem tantas perguntas, que, se nos resolvessemos a responder, não teriamos mãos a medir. Felizmente, temos hoje algumas novidades, das quaes, sem duvida, grande parte das leitoras nem sequer suspeita.

As saias, como se sabe, são talhadas com cintura baixa, mas, de algum tempo a esta parte, a cintura tende a subir, e, o que é mais, tende a alcançar o seu nivel normal. Isso, como se vê, é importantissimo. Se a cintura subir mais uns tres centímetros, embora ainda figure abaixo do seu nivel, trará notáveis modificações na silhueta feminina, e, consequentemente, modificações correspondentes na linha da toilette. Essa moda da cintura baixa é uma recordação de certas modas gregas, de que se vêm encantadoras representações nas esculturas antigas e nos baixos relevos classicos. As damas gregas, em certa época, usavam, nos seus vestidos caesiros, uma simples tunica longa, que descia até aos tornozelos, e a tunica era apanhada, abaixo da cintura, por um grosso cordão de seda. A moda actual, pois, ao adoptar o gosto grego, não fez mais do que introduzir-lhe as variantes necessarias, proprias da época presente. Acontece, porém, que a voga se generalizou demais, degenerando quasi em uniforme; e é coisa sabida que, quando uma silhueta se uniformisa, os costureiros tratam logo de lançar novas creações destinadas a transformar por completo o gosto geral. Demais,

algumas senhoras francezas, que se aprazem, em materia de toilette, em forçar as fronteiras e a exaggerar tudo, entraram a talhar os seus vestidos com a cintura tão baixa, que a levou quasi a meio da coxa, o que, francamente, além de excessivo, empresta ao corpo da mulher um aspecto desgraçoso de aleijão.



Tres elegantes modelos parisienses

Mas a novidade não consiste só nisso. Ha agora tambem, para regalo da vaidade feminina, novas variedades de fazendas... As que são correntes já são tão variadas e tão lindas, que até parece impossivel que a imaginação dos industriaes francezes fosse capaz de inventar algo de novo. Com esses novos tecidos é certo que o aspecto da toilette vai mudar completamente, porque nunca se eria um tecido novo para ser empregado em modelo velho. A mudança vai operar-se não sómente na linha do conjunto, mas tambem em

todos os pormenores. Nós não podemos prever como sejam as modas de amanhã. Dentre os tecidos novos citaremos em primeiro logar o "cloky", que já foi empregado no ultimo verão em França e continua a ser adoptado com grande entusiasmo. O "cloky", é um lindo trabalho de pesponto que se executa sobre todos os tecidos, sobre setim ou crepe da china, sobre velludo ou crepe marroquino. O que se não conhecia ainda é o "cloky", sobre velludo, e isso constitue uma bonita novidade, que é

a ultima criação da actual estação parizense. O setim "froissé", é tambem uma notavel criação e com o qual se executam os mais adoráveis vestidos e os mais graciosos manteaux. Este setim, mais que o setim liso, tem uma infinidade de reflexos que se multiplicam pelas suas "cassures". E' de um effeito extraordinario, e, porisso mesmo, dispensa toda sorte de ornatos. Ha ainda uma grande quantidade de tecidos bordados e com lavores em relevo. O velludo de lã, bordado no mesmo tom, é muito original. Não esqueçamos o velludo inglez, a gabardine, e certa "lainage", muito fina, propria para tailleurs, que se conhece sob o nome de "grain de bure".

Eis ahí as novidades promettidas.

Uma das nossas leitoras nos pergunta se o uso constante de glycerina ingleza, empregada sobre a pelle do ros' o, á noite, tem, como se acredita, a propriedade de amaciar a pelle. Não com em usar a glycerina pura, porque, ao cabo de algum tempo, a pelle ganha um aspecto lustroso e os póros ficam muito abertos. Quando a epiderme está muito secca, cheia de pelliculas proveniente dos ventos frios, é aconselhavel, durante duas ou tres noites, á hora de deitar, fazer uma leve massagem com glycerina, mas o uso constante é contra-indicado.

ANNETTE GUITRY



O homem, quanto mais pensa, mais vive. — *Sóphocles.*

amam, todos se deliciam e se orgulham com a sua audição, e, quando esta se effectua em paiz extranho, todos se sentem contentes e electrizados ao som de suas notas".

Um musico patriótico, de tamanho vulto, que deixou uma obra immortal, merece que o perpetuemos no bronze. A sua estatua é imprescindível na capital do Estado que o conta entre os seus filhos mais illustres.

Não será um objecto de luxo, como poderá parecer aos espiritos frivolos, mas uma homenagem justamente prestada a quem tanto elevou o nosso nome no extrangeiro, uma prova de gratidão ao artista insigne que produziu as paginas immortaes do *Guarany* e do *Schiano*, da *Fosca* e do *Salvador Rosa*.

S. Paulo — capital do Estado em que nasceu Carlos Gomes e uma das mais cultas e opulentas cidades do Brasil — tem o dever de pagar esse tributo á memoria do illustre musico campineiro.

E mistér que não nos limitemos, no culto aos nossos grandes homens, a

guiandar-lhes parvamente o nome nos beccos e nas esquinas.

! A estatua de Carlos Gomes ficará muito bem na esplanada do Theatro

Municipal, como complemento natural de suas magestosas linhas architectonicas e de sua significação esthetica.

Quando, mais tarde, sahirmos do periodo dos estonteantes deslumbramentos que atravessamos e que nos perturba o senso e a reflexão, melhor comprehendereamos quanto justos seremos ligando áquelle magestoso monumento a nobre figura de Carlos Gomes — o mais fecundo musico brasileiro e aquelle que mais alto subiu como compositor theatral.

Enlace Camargo - Landi



O sr. Alonso Louzada de Camargo, commerciante nesti praça, e sua excma. consorte, d. Ida Landi, que foi nossa brilhante collaboradora, no dia do seu casamento, celebrado nesta capital.

GELASIO PIMENTA



QUANTO mais vivemos e pensamos, mais nos convencemos de uma ordem maravilhosa no todo e partes deste mundo, constituido pela divina sabedoria com relações proximas e remotas, que ignoramos geralmente, sendo a nossa ignorancia a causa das doutrinas e opinões extravagantes que professamos, e constituem ordinariamente o que se chama sciencia humana.

M.



Grupo photographado para "A Cigarra", por occasião do casamento do sr. Alonso Louzada de Camargo com a excma. sra. d. Ida Landi. Paranymphtaram os actos civil e religioso o sr. Crescencio da Silveira Franco e sua excma. esposa, d. Violeta Landi da Silveira. por parte do noivo; excma. sra. d. Benedicta Ferreira da Silva e senhorita Carolina Salles Cunha, por parte da noiva.

G. Signoret na intimidade brasileira



O notável artista G. Signoret em companhia de sua esposa e outras pessoas gradas, após o almoço que o seu particular amigo dr. Austin Nobre lhe ofereceu em sua residência, em S. Paulo.

Tributo aos índios dos Estados Unidos

Desde o tempo em que Colombo e seus companheiros avistaram a Ilha de San Salvador, alguns séculos passados, os habitantes aborígenes do continente norte-americano são conhecidos pelo nome de índios ou "Homens Vermelhos". Têm sido tanto amigos como inimigos da civilização e quanto mais velhas se tornam as nações, tanto mais o conquistador respeita a raça, que vai se extinguindo. Crê-se que quatro séculos passados cerca de um milhão de índios vivia no paiz, que hoje se denomina "os Estados Unidos", mas a civilização tem sido, aparentemente, prejudicial á vida e condições desses homens e actualmente só existem 350.000 pessoas dessa raça orgulhosa e em algum tempo poderosa. Em outras palavras, desde o advento da raça branca,

os índios têm diminuído sessenta e cinco por cento.

Os poetas têm escripto sobre o "homem vermelho", e suas proezas maravilhosas; os artistas pintam-no nas glorias da floresta e no ardor e furor da batalha, da qual muitas vezes se sahio mais airoso e mostrou-se mais poderoso do que seus antagonistas civilizados; mas coube a um millionario norte-americano o sr. Rodman Wana-maker erigir um monumento perduravel em honra do indio.

O lugar escolhido para esse monumento foi o conhecido pelo nome de Narrows, no porto de Nova York, canal estreito pelo qual têm de entrar todos os navios, que vêm do Oceano Atlantico. Em ambos os lados desse canal erguem-se lindos morros cobertos durante o verão de vegetação luxuriante. Em um lado se destaca o Forte Wadsworth; em outro, o Forte de Ha-

milton, ambos symbolicos da força e do poder da nação. Em um dos morros vizinhos o governo dos Estados Unidos fez o donativo do sitio para o monumento.

☞

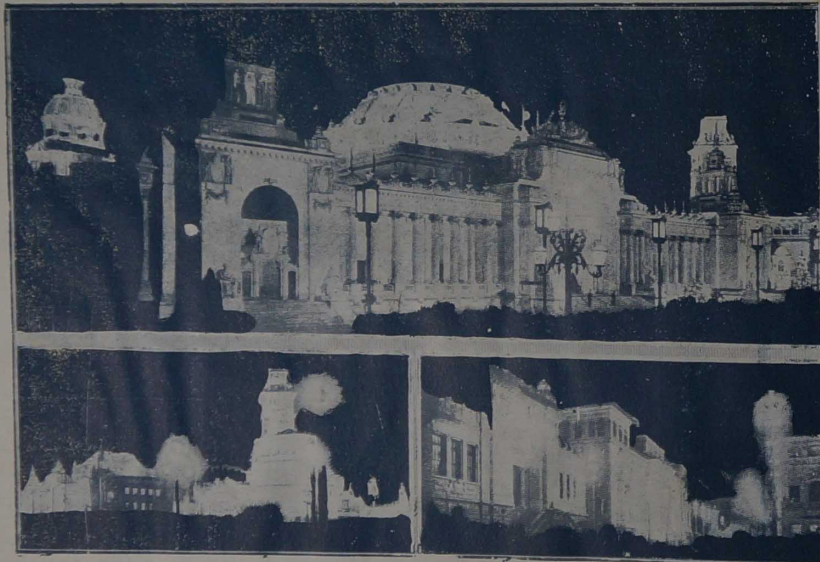
COM mãos materiaes e piores mestres não se levanta um edificio nobre, magestoso, firme e permanente, nem pôde prosperar e ser respeitada uma nação predominada e influida por ingratos, traidores, anarchistas e revolucionarios. — M.

☞

O poeta (aprumando-se, com orgulho): — Minha senhora, permita-lhe que lhe lembre: os poetas nascem, não se fazem...

D. Bertiba: — Bem sei, bem sei. Mas, pôde crêr, que eu não censurarei a sua figura.

A Exposição Internacional do Centenario, no Ric de Jaueiro



Aspectos nocturnos dos pavihões erguidos na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil, no Rio de Janeiro

SAUVAS

Extingue-se infallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA", e com o toxico "CONCEIÇÃO", (Formida Moderno). Este iomnicida serve em todas as machinas. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo.

Representante geral: "A ECLECTICA". — Rua João Briccola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO
Encontra-se tambem á venda e em exposição na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 85-A

Arte de amar

de Julio Cesar da Silva

Essa obra poetica do nosso querido companheiro de trabalho Julio Cesar da Silva, que despertou tanta curiosidade e da qual se têm occupado largamente a critica do paiz e do estrangeiro, mereceu

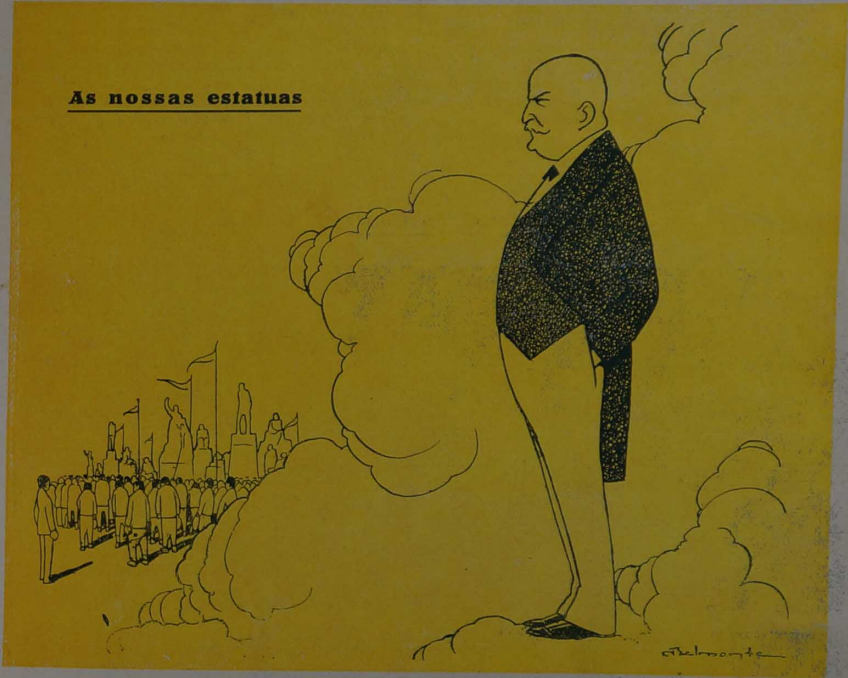
plus exact. Incontestablement la grace mièvre et sensuelle des vers, dont M. Julio Cesar da Silva nous offre, sous un titre emprunté au vieil Ovide, le bouquet nuancé, dénonce l'authenticité de ses origines portugaises. La meilleure partie du recueil, "Vie Intime", est tout imprégnée de cette "saudade", qui fait tout le charme des élégies de Bernardin Ribeiro, s'exalte en sursauts passionnés dans les sonnets de Camoens et devient pure ferveur mystique chez João de Deus. Plus près de Ronsard, voire de Parny,

O imposto sobre o celibato

E' de todos os tempos o problema de cobrar um imposto especial sobre os celibatarios. E a experiencia já se tem feito em varios paizes. Em Gand, por exemplo, na Servia...

Na Yugo-Slavia, os celibatarios de dezoito a trinta annos são obrigados a pagar trinta *dinars* (moeda servia, por mez. Quanto aos teimosos que persistem na impenitencia extra-conjugal, pa-

As nossas estatuas



Barão do Rio Branco: — Quando chegará a minha vez de ser também mutilado em bronze!?

a Philéas Lebesgue, o eminente escritor francez, os mais calorosos encomios. Na "Revue de l'Amérique Latine", que se publica em Paris, em seu numero de 1 de Setembro passado, Philéas Lebesgue escreveu a proposito da "Arte de amar", estes justos conceitos criticos, que passamos a transcrever no proprio idioma para não tirar ao estylo de Lebesgue o seu fino e inconfundivel sabor:

"Dis-moi comment tu aimes et je dirai à quelle race tu appartiens,, a écrit quelque part l'éminent imagiste et chroniqueur portugais Alberto d'Oliveira, expert des choses de Brésil. Et rien n'est

se tient M. Julio Cesar da Silva; c'est en quoi il est essentiellement brésilien. Le souci d'une forme achevée, alerte et concise à la fois, témoigne de l'excellence de sa culture, et le fragment dramatique intitulé "Hercule et Déjanire,, sa comédie lyrique de "La mort de Pierrot, sont d'un exquis métier rompu à toutes les difficultés du métier. L'atmosphère, cependant, reste tellement européenne! A' la perfection prés, nous aimerions sentir davantage le gout du terroir; mais sans doute est-il mal-séant de se plaindre que la mariée ait songé se faire trop belle? — Philéas Lebesgue,,

gam, a partir dos trinta annos, sessenta *dinars*; o sufficiente para educar um orphão...

Mas não se sabe se os divorciados estão sujeitos tambem a essa lei... Porque, então, nada haverá mais simples do que burlar a pena fiscal. O cavalheiro casa-se... divorcia-se... e fica livre. Pode depois saborear tranquilamente as doçuras egoistas da vida de solteiro...

Com a sentença de divorcio, tem no bolso a licença legal para viver sem mulher e... sem sogra.



Adeus, Rozilho!

— Adeus, valente Rozilho! A hora fatal chegou! Chegou o instante em que cada qual de nós deve seguir seu rumo e, talvez, para nunca mais nos encontrarmos.

Tu iniciarás novamente as intermináveis excursões sem rumo e sem fim, por estes teus colossaes dominios, tão colossaes que, por muito que tu galopes, terás sempre mais terra na frente do que atrás. Recomeçarás as tuas heroicas façanhas, confundindo o teu nitrido de desafio com os urros do faminto cangussú vagante. De cabeça erguida e os cascos fincados no chão, para symbolizar a posse de dominio, soltarás novamente os teus poderosos relinchos de outra, relinchos que o complacente éco repetirá cem vezes de matta a matta, de buritisa a buritisa, annunciando a passagem do arrojado cavalleiro errante.

Tu voltarás á tua vagabundagem por esses mundos alóra, cortando mattas virgens e cerradões em procura de onça; cruzando mattos, cerrados e capoeiras no rastro do guará, da anta ou da queixada. Voltará

VULGAMOS que será grato aos nossos leitores reproduzir duas interessantes photographias tiradas de uma obra inédita, de próxima publicação, *Idyllio Sertanejo*

(Dez annos no Sertão), de Francisco Mondino.

O autor revela-se minucioso observador e nas descripções de aventuras caracteristicas deixa no leitor a plena convicção de que a quem as escreveu é familiar tal ambiente por ter nelle vivido annos e annos, por ter cruzado pessoalmente as mattas virgens mencionadas na narração, e dá-nos tambem a convicção de que essas peripecias são reaes por serem muitas dellas documentadas por interessantissimas photographias.

Sentimos que o limitado espaço de que dispomos não nos consente reproduzir os trechos principaes da obra. Apresentamos aos leitores apenas o epilogo do "Idyllio Sertanejo". Trata-se da despedida da protagonista, mulher sertaneja, ao corcel de um

desconhecido cavalleiro errante que ella casualmente encontrou numa sua longa viagem pelo sertão bruto do Amazonas, despedida que se tornou penosissima.



O sr. Francisco Mondino tratando carinhosamente de uma veadinha cuja mãe foi involuntariamente morta pela sua carbina, em pleno sertão de Matto Grosso.



Peltes de feras mortas pelo sr. Francisco Mondino, por occasião de uma caçada nos sertões de Matto Grosso. O sr. Mondino publicará brevemente um livro intitulado "Idyllio Sertanejo", com interessantes narrativas de viagens e curiosas peripecias.

á perseguição do cervo ou do galheiro, galopando pelos campos e pelas veredas, e trotará novamente pelos furados, capões e pelas restingas atrás do mateiro ou do catinqueiro.

Voltará a esses sertões brutos, varando rios a nado e correços a vau, subindo serras e descendo morros, vencendo espigões e bocainas, taboleiros e chapadões. Pastará novamente o verde capim macio das tuas lindas varzeas, pousando nas furnas e nas aldeias indias, emquanto que eu, só com minhas maguas, na humilde tapera, evocarei a lembrança desses dias, acompanhando-te, passo a passo, com meu coração despedaçado e minhas eternas saudades!

Adeus, pois, dedicado amigo! O instante supremo chegou. A ti, destemido filho do sertão, criado e educado na rígida escola da audacia e da temeridade, que tiveste por mestres os indomitos, sagazes índios e as feras mais bravias, e por campo de instrução a mais áspera, a mais ingrata natureza, entrego o nosso ente querido. Confio que, si chegar o dia em que a sua vida depender exclusivamente de ti, com a tua intelligencia, a tua devoção e a tua agilidade saberás salvá-lo.

Adeus! ditoso Rosilho. Feliz és tú que ainda podes desfructar a companhia do sér que amamos. Vela por mim! Vela por elle tambem, porque os seus olhos inchados já nada mais enxergam e o menor descuido pode ser-lhe funesto! Cuida delle! Cuida de ti! Adeus!

E agora vac. Parte, valente corcel! Que Deus vos proteja aos dois! Tu me arranca, levas para sempre parte de minha alma, parte de meu coração, mas... seja feita a vontade do Céu! Adeus, ditoso Rosilho! Cuida delle! Adeus!... Adeus!...

E com os braços cingiu-lhe o peçoço do melhor modo que poudo, como para abraçal-o. E o desejado beijo, que

até então sempre fora negado a mim, foi nessa occasião, espontanea e amorosamente concedido ao meu feliz companheiro; carinho retribuido immediatamente com um expressivo relincho de gratidão que o éco da floresta levou ao longe, muito ao longe, e valeu ao meu devotado amigo novas caricias de minha amada.

FRANCISCO MONDINO

A alma

(Para "A Cigarra

Cada homem é só no deserto da vida;
A sociedade é vã; cada alma, solitária.
Ao corpo indifferente, errante como um paria,
Debate-se na treva, entre as outras perdida;

Oprimem-n'a a visão vaga, desconhecida,
Da sombra que lhe encobre a origem legendaria...
O inconsistente espectro, a espera incerta e varia
De uma ignorada sorte em mysterio envolvida...

Mutua necessidade os homens aproxima;
O interesse os reúne, a fortuna os anima,
Abranda-lhes Amor o terrestre degrêdo;

Porém, emquanto o corpo aspira, quer, deseja,
Alcança, o espirito agoniza, arqueja,
A procurar debalde a chave do segredo.

FABIO DE SOUZA QUEIROZ



BIONTONICO
FONTOURA
O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



Pentenciando-me...

(3.º artigo de "Lis de France")

A brilhante caloura da Faculdade de Direito de S. Paulo, Diva Noll Nazario.

Se algum prurido de vaidade me tivesse animado, quando tracei, com incompetência manifesta, um ligeiro bosquejo sobre o «feminismo», se algum desejo de sobressahir me tivesse obrigado a perder, em lucubrções, um tempo enorme e precioso, para produzir um artigo, que não resistisse à crítica mais complacente, quer se trate da essência ou da fórmula, se alguma recompensa eu esperasse disso, satisfeita estaria ao ler a resposta que a brilhante académica acaba de dar-me.

Bastará o ter merecido que olhos perspicazes, habituados a mergulharem-se pelas paginas dos Codigos, do Corpus juris civilis, pelos mysterios da philosophia, vedados a nós profanas, pelo emmaranhado dos multiplas e complexos assumptos relativos á sociologia, bastará que esses olhos baixassem á insignificancia do meu trabalho, para o julgar, com uma generosidade captivante, attrahente, qualificativo que, unicamente, cabe ao trabalho de minha amiguinha Tasilha, para dizer com o poeta romano: «Sublimi feriam sidera vertice».

E as recriminações que se encontram mais adiante não apagarão essa chamma de enthusiasmo, que a sua gentileza accendeu.

Infelizmente, porém, não podemos seguir todos os conselhos que nos foram dados. Nem a todas nós é concedida a felicidade de nos importarmos com a simples assignatura de nossos nomes, coisas, ás vezes, como succede commigo, despidas de significação e auctoridade, tendo, por isso, que me encobertar, a mim e á minha inutilidade, com um pseudonymo, que, julgo, não é de todo desgracioso. Fica bem á amiguinha (desculpe-me a familiaridade) que pôde assignar-se Diva Noll Nazario, académica de Direito.

A brilhante académica que é, sem favor nenhum, uma das esperanças do feminismo em S. Paulo, que vai fazer do Direito a sua profissão, que já por varias occasiões se tornou notavel na lucta em prol dos direitos do sexo, como, ainda ha pouco, demonstrou, procurando tirar seu titulo de eleitora, que, infelizmente, não conseguiu, deve tomar a direcção d'essa grupo de feministas de boa vontade, mas ainda acéphalo, para conduzi-lo a bom destino, como desejamos todas e o bom nome do Brasil está pedindo.

Não guardo nenhum resentimento da franqueza, aliás louvavel, que me fez saber que não gosta que brasileiros, por pedantismo, (apezar de francez, sem pedantismo, no Sion, o francez é quasi lingua official) usem

de uma lingua estrangeira (com s, não é verdade?) quando fale ás suas patricias de assumptos tão transcendentaes como o de que me occuperei.

Permitta-me agora que finalize com estes reparos: «O bello idioma que os primitivos pioneiros da nossa civilisação nos legaram e que «ora» se tornou nosso...» Parece-me um equívoco da amiguinha, pois creio que não é ora, por occasião do nosso Centenario, mais desde 1500, que elle nos pertence.

Por mais tratos que dê á imaginação, não consigo comprehender como é que achou a distincta académica, com gentileza requintada e bondade que muito me sensibilizou, que, para uma brasileira, «o artigo attesta um notavel conhecimento da lingua franceza»... quando «elle não é impecavel»; e, infelizmente, e sem falar na parte grammatical, ha, na



publicação de «Lis de France», trechos que mesmo um leitor francez acharia pouco claros.»

Apezar de tudo, agradeço á idéa que tive a feliz oportunidade que encontro para apresentar-lhe os meus sentimentos de profunda admiração que, não de hoje, mas ha já muito tempo, lhe tributo.

Não julguei que, escrevendo, vin-da que mal, a suave lingua de Victor Hugo, tão rica e harmoniosa quanto a de Bilac, fosse magoel-a tanto, pondo, além disso, quasi que a perder, a causa em que, tão ineptamente, puz as mãos. Isto foi devido a ter julgado verdadeiro o proverbio (perdoe-me novamente o francez) que diz que: «Tout chemin mène á Rome».

Da admiradora—Lis de France.

Campos do Jordão

Temos notado ultimamente: Yarema, muito amavel; Jenny, sempre linda como os amores; Lygia, bella; Cecy a amar uns olhos verdes; Jacyra, meio triste... Saudades delle? Lourdes, saudosas; Mariquinhas, sempre linda e sorridente quando o vê... Anna M. tentando certos corações; Martha sempre coradinha... Zilinha com um novo amor a enlorar o seu coraçãozinho; Lili, com seus cachinhos a adorar certo «rosto lindo»; Nêné a fazer algum soffrer Mercedes, venha logo residir na Villa Nova; Nêné Sampaio a esquecer as maguas; Adeline apenas meio melindrosa; Maria vendo algum bancor e «géca». Haroldo apaixonado (faça promessa a Sto. Antonio); Rosado não sabe que é lindinho (cuidado com um rapto); Nhonho, amando-a; Julio é um segundo «moço louro»; Araújo, a bancar nem sei o que... João S. saudos de sua «ella»; certo moço anda escondido... (Tem medo de gente, rapaz?) Oscar com os «olhos» conquistou novamente algum; Heitor não gosta de nós; Gonçalves «quer um fructinho» do chapéu della em sua sepultura; Furtado, espirituoso; Angelo querendo ir á Turquia; Germano a bancar a moça do «lenço roxo»; Negrão é o negrinho da sua eleita. Das leitoras constantes — Algema e Prisioneira.

Perfil de S. P. J. G.

O meu perfilado deve orçar pelos seus 17 annos. E' claro, possui olhos e cabellos castanhos, penteado com esmero. Frequenta o Theatro Rio Branco e reside á Avenida Tiradentes n.º par. O que mais aprecio nelle é a seriedade e o que mais me entristece é a sua indifferença. Da leitora — Andaliana.

Perfil da senhorita Rozaura Rios

Minha perfilada é uma joven de estatura regular, de um moreno seductor, cabellos castanhos e levemente ondados, penteado com todo o capricho; espessas sobrance-lhas lhe adornam seus olhos, scismadores e melancolicos e que traduzem a bondade do seu coração. Possui duas escuras pintinhas que muito ornão com o rosado de suas faces. Da amiguinha que lhe deseja felicidades — Cruzelro do Sul.

Bairro da Moóca

Passando pelo bairro da Moóca, notei: a tristeza do J. L. Martins, (porque será?); a frieza do Francisco Q., (será que está zangado com a...); porque será que o Ernesto não passeia mais com a loirinha? (estão zagados?); a frequencia do Carmindo á certa casa da rua... (não digo, seré discreta); a seriedade do Alberto Q., (está á seu coração ferido?); o retrahimento do Ricardo; e, enfim, a bondade da querida «Cigarras», se publicar esta listinha. Da leitora — Rosa Louca.

Pepo-lhe que não fatigues teu pensamento, já tão absorvido pelos difíceis estudos de engenharia, julgando que sou sua conhecida, porque laboras em erro. Também não te conheço pessoalmente. Ondina L., uma das minhas poucas amigas, nesta capital, pediu-me que te telefonasse, como si fosse sua camarada, dizendo-te, ter-te visto no Cine. Dahi á sua deducção de pensar que fosse tua conhecida. Agora arrependo-me de te haver roubado tantos minutos. Sou de Recife, como disse, e bemdigo o feliz acaso que me fez apreciar o elevado caracter e a fina cultura que possues. Da leitora — Nadyr A. de M.

De Santa Catharina

Ao joven Antonio Medeiros Soares

Longe de ti, o meu coração parece a noite mais escura, porque penso em ti e não vejo esperanza de ver-te tão cedo. Emfim, confio em Deus. Quem espera sempre alcança. Quando de ti me despedia, via em plena madrugada que a nossa amizade ia separar-se para bem distante, mas que o nosso pensamento estava unido, talvez para pouco tempo, ou para sempre! Da tua — Coração Apaixonado.

Homens

Os homens tambem possuem, não no mesmo grau da mulher, a arte da dissimulação. Deve notar-se que, quanto mais um homem se preocupa com uma outra mulher que não aquella que tem direito a toda a sua afeiçoão, a toda a sua ternura, mais se mostra junto desta ultima amavel, sollicito, providente, cheio de carinho e até affectuoso. São esses os meios ordinarios empregados para não fazer nascer a desconfiança, para alastar inquietações vagas, emfim para enganar com mais ou menos segurança. Da leitora — Jalouse.

Notas do baile de Miss Kullmann

Wanorden, amavel para com seus pares; Ruth, achando falta no seu predilecto; Odette, porque fingir pelo... indifferença que não sente; Mary, fonte rose; Julinha, contente ao lado do...; Dalva, sympathia personificada; Odette Q., bancando a francezinha; dr. Camargo feriu-se nas setas de Cupido; Gonçalves, tristonho, olhando-a de longe, (dê tralhão, na vista); Amilcar, desiludido; Edgar, não foi visto, (qual a razão?); Garcia, dansa admiravelmente com seu par; e, finalmente, Renato foi o meu par constante. Da leitora e amiguinha — Flobi.

Bairro da Consolação

Eis, querida «Cigarra», o que mais noto no bairro da Consolação: O andar de Margo, a sympathia da Sylvia, o penteado da Lorina, a

simplicidade da Paulina, os cabelos da Neir, a ingenuidade da Elda, a belleza da Rosa, o porte mignon da Leita. — Rapazes: A elegancia do Diogo, o elhar do Antoninho, os oculos do Lotardo, o moreno do Zico, o almofadismo do Henrique e o andar do José. Da leitora e amiguinha — Steraneja.

Ultima carta de Orchidéa

Caras leitoras. O que irei dizer-vos, creio que opprimirá, sinão todas, ao menos algumas leitoras amigas.

E' a ultima missiva que apparece entre as columnas desta querida «Cigarra», que, durante annos, foi confidente sincera de minh'alma.

Leitoras amigas: cumpre separar-nos. Logo, bem logo, estarei longe, bem longe da terra em que nasci. E' necessario que parta... o Ideal espera-me no paiz de Romolo, na bella Italia.

E, agora que se avisinha o dia de abandonar o «Gigante Brasileiro»,

Noemi, enldvo do Julinho; Santa Zizi, salvação do Mario; Santa Candida e Santa Tóta, peregrinação do Raphael; Santa Hilda, inspiradora do Luiz; Santa Nina, consoladora dos desiludidos; Santa Irene, a santa das santas do Aldonio; Santa Euphrosina, santa desaparecida; Santa Elisa, a santa esquecida; Santa Flora, a santa de todos os santos; Santa Lourdes, a santa por excellencia. Da leitora — Diabinha.

Escola de Pharmacia

Dão na vista: as gargalhadas ardidias de Maria Rocha, o espirito de Maria José Pastana, a bella tez de Caetana Campana, a meiguice de Maria Conceição Cabral Fonseca, o encanto que irradia da linda Iracema Bueno Caldas, a elegancia no andar de Leonor Scala, o moreno lindo de Margarida Ferri, a falta ás aulas de Margarida Grellet, a sympathia de Lydia Carvalho, o retrahimento de Clementina Barretta, o contentamento de Dilurdina Rodrigues. —

Oculos e Pince - nez

Casa recommendada pelos Snrs. Medicos Oculistas.

Officina para concertos

“Ao Arsenal Dentario”

Jayme Teixeira

RUA 15 DE NOVEMBRO, 53-A

SÃO PAULO

as amigas, o meu sêr estremece... meu peito constrange-se... e já os prenuencias da saudade me atormentam atrocemente...

Creio não resistir! Longe da Patria idolatrada, das irmãs de minh' alma, a vida se me apresentará um carcere medonho! Porém, soffrerei resignada, certa de que logo, satisfeito meu desejo ardente, voltarei á abençoada terra brasileira, que me proporcionou dias e dias de immensas venturas!

Faço, pois, minhas despedidas ás leitoras amigas e distincto e bondoso redactor, que sempre cortezmente me attendeu. — Julieta Petrucci, que usava o pseudonymo de Orchidéa.

Santos protectores

(São Carlos)

Santa Mercedes, adoração do Maysés; Santa Marion, ultima esperanza do dr. V.; Santa Antonietta, protectora dos almofadinhas; Santa Capitú, defensora de João; Santa Iracema, devoção de Carly; Santa

Moços: a belleza do Carlos Gomes, a sympathia do Manuel Vieira Andrade, os lindos olhos do Canineo, o namoro do Rubens, a tristeza do Tancredo e o amor que tem pela «?» o Armino. Da assidua leitora e amiguinha — Bola Branca.

Perfil de Joaquim Ladeira

Este meu joven perfilado tem cabellos louros e levemente ondulados, olhos grandes, bellos e cheios de mysterio. O céu de Minas o viu nascer. O céu daquelle Estado, que Francisco Octaviano, mui justamente denominou: «Estrella brilhante do Sul». E' estudante de engenharia no Mackenzie Colleege, onde brilha entre os melhores alumnos. Reside na Avenida Paulista. Quando o vejo passar, tenho a impressão de que as flores se agitem para saudal o e a Terra se transforma em Pareizo para abrigar a sua alma nobre e gentil. Da amiguinha e leitora grata — Violeta de Valois.